



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

MARESSA PÂMELLA MARINHO DE MIRANDA

**FESTEJANDO AS FOLIAS DE REIS: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA XVII
MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO 2024**

**FORTALEZA - CE
2025**

MARESSA PÂMELLA MARINHO DE MIRANDA

FESTEJANDO AS FOLIAS DE REIS: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA XVII
MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO 2024

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Geografia do Centro Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientador: Profº Drº Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA - CE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M644f Miranda, Maressa Pâmella Marinho de.

Festejando as folias de reis : uma análise geográfica da XVII Mostra Estadual Ceará ciclo natalino 2024 / Maressa Pâmella Marinho de Miranda. – 2025.

23 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

1. Ciclo natalino; . 2. Manifestações populares; . 3. Geografia cultural.. I. Título.

CDD 910

MARESSA PÂMELLA MARINHO DE MIRANDA

FESTEJANDO AS FOLIAS DE REIS: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA XVII
MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO 2024

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Graduação em
Geografia do Centro Ciências da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do Grau
de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 08/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº Drº Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profº Emanuel da Costa Pereira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profº Yago de Mesquita Falcão
Instituto Federal de Roraima (IFRR)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar os aspectos culturais, regionais e religiosos que compõem os festejos natalinos da capital cearense, tendo como referência de política pública a XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2024, realizada em janeiro de 2025 no Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza - CE. Este evento foi realizado mediante a política de Patrimônio Cultural para o fomento de formas de expressão, produtos e serviços relacionados ao ciclo natalino, como as apresentações de grupos de pastoris, bois, reisados, dramistas, lapinhas vivas entre outras manifestações populares cearenses. A abordagem adotada é de natureza qualitativa, na perspectiva da Geografia Cultural, buscando compreender a produção simbólica e territorial das manifestações populares apresentadas no evento, no contexto urbano fortalezense.

Palavras chave: ciclo natalino; manifestações populares; geografia cultural.

ABSTRACT

This study aims to describe and analyze the cultural, regional, and religious aspects that compose the Christmas festivities in the capital of Ceará, taking as a public policy reference the 17th Ceará State Christmas Cycle Exhibition 2024, held in January 2025 at the Estação das Artes Cultural Complex in Fortaleza, Ceará. This event was conducted within the framework of Cultural Heritage policy to promote forms of expression, products, and services related to the Christmas cycle, such as performances by pastoril groups, bois, reisados, dramatists, living nativity scenes, among other popular Cearense manifestations. The approach adopted is qualitative, from the perspective of Cultural Geography, seeking to understand the symbolic and territorial production of popular manifestations presented at the event in the urban context of Fortaleza.

Keywords: christmas cycle; popular culture; cultural geography; territoriality; religious festivities.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
IDENTIDADES CULTURAIS NO CORAÇÃO DA CAPITAL.....	11
MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a geografia cultural como um campo da geografia que analisa as relações entre espaço, cultura e identidade, destacando de que forma as práticas simbólicas e as manifestações populares constroem sentidos e significados para os lugares. Nesse contexto, o geógrafo francês Paul Claval (2001) define a cultura como “herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram” (Claval, 2001, p. 63). Essa perspectiva nos permite compreender como as apresentações dos brincantes religiosos observadas na XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2024 expressam uma profunda carga simbólica, resgatando memórias ancestrais e mobilizando o público entre o sagrado e o profano, entre o passado que resiste e o presente que se reinventa.

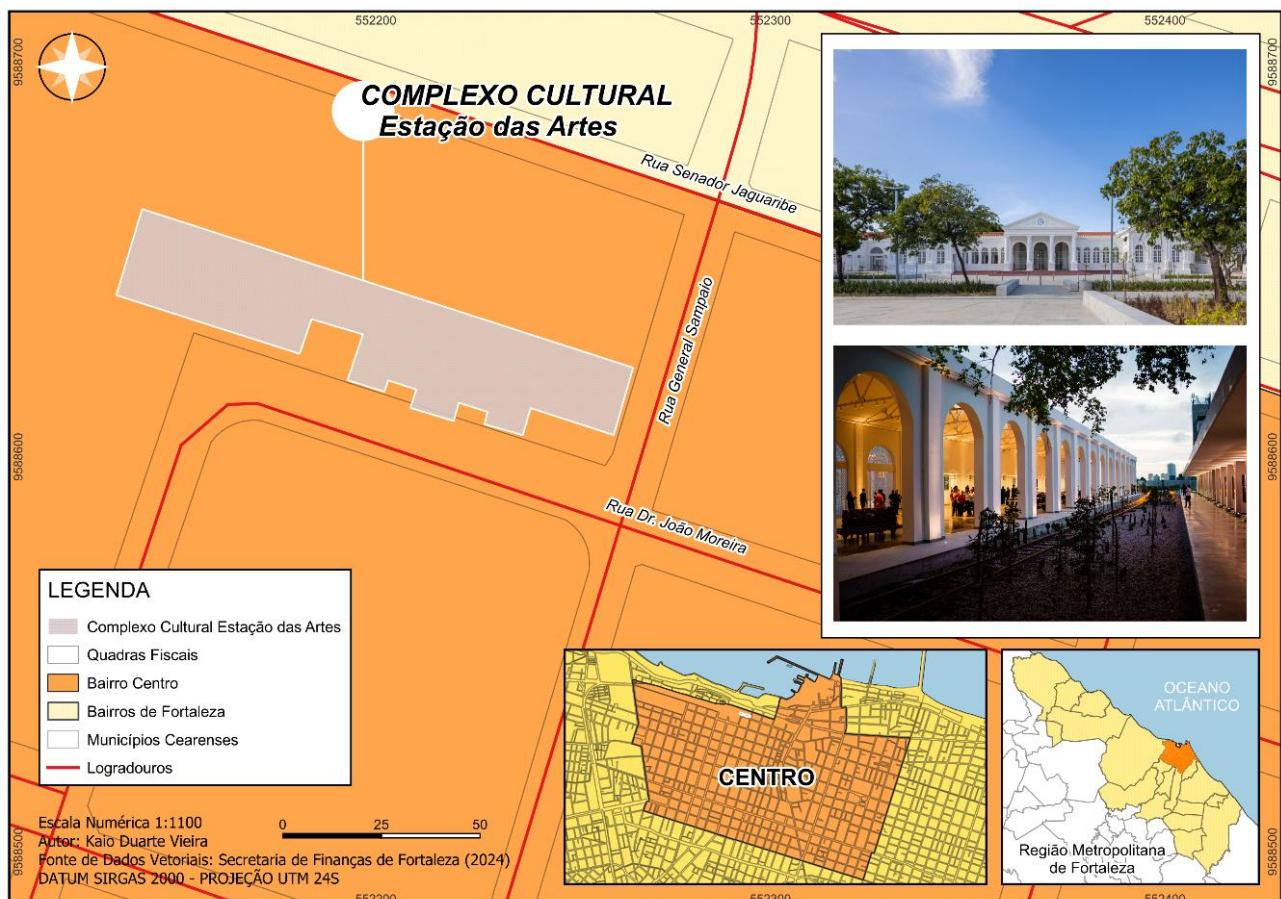
A pesquisa enfatiza a importância das festas e celebrações ligadas ao calendário cristão, como o Ciclo Natalino e o Dia de Reis, ao compreender que tais eventos não apenas mobilizam tradições, mas também reconfiguram o uso e a apropriação dos espaços públicos. Ao articular elementos da cultura popular — como reisados, lapinhas, bois e pastoris — com os territórios onde ocorrem, busca-se evidenciar como o ambiente urbano e o meio natural participam da construção dessas expressões culturais. A análise considera ainda o papel das festas de tradições culturais religiosas enquanto estratégias de resistência simbólica, memória coletiva e valorização dos saberes tradicionais, contribuindo para pensar a cultura como dimensão viva do território e expressão das relações socioespaciais.

A presente pesquisa propõe uma análise das manifestações culturais apresentadas no Complexo Estação das Artes durante o Ciclo Natalino de 2024, com ênfase no reisado, expressão popular profundamente enraizada na tradição nordestina. O objetivo é compreender as implicações culturais e territoriais dessas manifestações no espaço urbano de Fortaleza, considerando como tais práticas ressignificam usos e sentidos da cidade contemporânea. A presença dos pastoris, bois, reisados, dramistas, lapinhas vivas entre outras manifestações populares cearenses — carregado de simbolismo, ancestralidade e religiosidade popular — em um equipamento cultural central da capital cearense revela uma geografia simbólica

que reposiciona práticas tradicionais no presente urbano, promovendo um diálogo vivo entre passado, memória e cotidiano.

A escolha da Estação das Artes como palco dessas manifestações não é aleatória. Integrado à Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Ceará (Rece), sob a gestão da Secretaria da Cultura do Estado (Secult-CE), o equipamento está localizado no coração histórico de Fortaleza e representa um marco na valorização da memória cultural cearense. O espaço foi recriado a partir da restauração da antiga Estação Ferroviária Professor João Felipe — edifício tombado desde a década de 1980 —, consolidando-se hoje como um polo de acesso público, plural e dinâmico, voltado à difusão da arte e da cultura popular. Sua programação semanal gratuita e diversa acolhe expressões artísticas variadas, aproximando diferentes públicos do patrimônio histórico, material e imaterial do Ceará (Ver Figura 1).

Figura 1 – Localização da Estação das Artes em Fortaleza-CE.



Fonte: Elaborado por VIEIRA, Kaio Duarte, 2025.

É nesse contexto que se insere o Ciclo Natalino de Fortaleza, também chamado de Ceará Ciclo Natalino, iniciativa da Secult voltada à valorização e promoção das tradições natalinas populares. Realizado entre os dias 24 de dezembro (véspera de Natal) e 6 de janeiro (Dia de Reis), o evento se desdobra em mostras regionais por todo o estado, reunindo grupos culturais locais em apresentações que promovem a circulação de saberes e o fortalecimento de vínculos comunitários.

O encerramento do ciclo acontece justamente no Complexo Estação das Artes, com uma celebração que reúne apresentações artísticas, cortejos, exposições e homenagens a mestres da cultura popular. Esse momento simbólico reforça o compromisso com a preservação do patrimônio imaterial e a centralidade das festas populares como práticas que estruturam o pertencimento territorial e a identidade coletiva.

A presença de grupos oriundos do interior do estado no centro da capital evidencia fluxos culturais que ultrapassam as divisões geográficas e reforçam a identidade nordestina em um espaço urbano marcado por processos de modernização e padronização. A cidade, nesse contexto, torna-se território de disputa simbólica, onde a cultura popular assume protagonismo como forma de resistência e reafirmação identitária. O Ciclo Natalino, portanto, não apenas celebra o período festivo cristão, mas também contribui para a construção de um espaço urbano mais plural, onde a memória, a tradição e o afeto coletivo seguem ocupando lugar central na vivência e na geografia da cidade. Como lembra Rogério Haesbaert (2004), o território não é só espaço físico, mas também feito de relações, sentidos e vivências.

A pesquisa se fundamenta nos aportes da geografia cultural e humanista, especialmente a partir dos estudos de Maria Augusta Vargas (2006), Maria Geralda de Almeida (2020) e Angelo Serpa (2019), que discutem como a cultura popular se relaciona com o território, criando vínculos simbólicos, afetivos e sociais nos espaços que ocupa. Esses autores ajudam a pensar o espaço como algo vivido, construído pelas práticas, memórias e relações coletivas. A pesquisa também dialoga com autores como Paul Claval (1999, 2011) que reflete sobre a cultura popular e os sentidos que ela produz nos lugares, com Victor Turner (1969, 1982) e Clifford Geertz (1973), que trazem a importância dos rituais, da linguagem simbólica e da experiência sensível na vivência e compreensão dos territórios culturais. A abordagem metodológica é qualitativa, com uso de observação participante, levantamento de

fontes secundárias (textos, imagens e vídeos), além do uso de mapas mentais e registros fotográficos. A análise se concentrará na dimensão simbólica das performances, visando compreender como a tradição se inscreve, se reinventa e se afirma no espaço urbano contemporâneo.

O estudo tem como objetivo central analisar as apresentações do Ciclo Natalino cearense, considerando seus efeitos patrimoniais na paisagem cultural da cidade de Fortaleza. Como objetivos específicos, busca-se investigar o papel do evento na valorização e difusão das tradições populares nordestinas; compreender como o espaço urbano é temporariamente reorganizado para acolher essas práticas; e refletir sobre os impactos da presença dos grupos culturais do interior no centro de Fortaleza.

Nos próximos tópicos, será apresentada a base teórica que orienta este estudo, destacando as contribuições da geografia cultural, dos estudos sobre cultura popular e das abordagens sobre território e identidade. Em seguida, será feita uma breve síntese das edições anteriores da Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino em Fortaleza, apontando elementos que ajudam a compreender sua consolidação como política de valorização das tradições culturais do estado. Por fim, será analisada a edição de 2024, com foco nas manifestações observadas no Complexo Estação das Artes e nas formas como essas práticas se expressaram no espaço urbano, reafirmando sentidos de pertencimento, memória e continuidade cultural.

IDENTIDADES CULTURAIS NO CORAÇÃO DA CAPITAL

Uma das características mais marcantes das capitais é sua vocação para acolher uma multiplicidade de manifestações culturais, sociais e simbólicas. Esses espaços urbanos funcionam, muitas vezes, como verdadeiros palcos abertos, onde se encenam protestos, festas, cultos, revoluções, feiras, paralisações, práticas esportivas e expressões artísticas. Trata-se de um mesmo território que se reinventa constantemente, assumindo usos diversos e simultâneos, destinados aos mais variados públicos.

Como destaca Claval (2011), a cidade é um espaço simbólico onde diferentes formas culturais se expressam e se reinventam, sendo as capitais, por sua visibilidade

e centralidade, terrenos férteis para essa pluralidade. Em outro momento, o autor ressalta que as festas religiosas não são apenas celebrações sociais, mas rupturas simbólicas que marcam o tempo e o espaço como sagrados, ativando memórias coletivas e fortalecendo identidades (Claval, 2014). Assim, as festas populares urbanas, como o Ciclo Natalino, ajudam a construir sentidos de pertencimento e continuidade cultural em meio à rotina acelerada e, muitas vezes, homogeneizante das grandes cidades.

O entendimento de cultura, sobre a qual a presente análise encontra-se fundamentada, é baseada na concepção de Geertz (1989, p. 43), que a considera como uma rede tecida pelas sociedades, carregada de significados múltiplos que só pode ser decifrados quando inseridos em seu próprio devir histórico e social. Outra fundamentação importante desta análise é a do espaço antropológico de Merleau-Ponty, que considera-o como um espaço existencial, lugar de uma experiência de relação com o mundo de um ser essencialmente situado e em relação intrínseca com o meio (Merleau-Ponty, 2006).

As festas populares, como o Ciclo Natalino, transformam o espaço urbano em lugar ritual, onde tempo e território se entrelaçam simbolicamente. Ao marcar a virada do ano e ativar práticas culturais ligadas ao sagrado, essas celebrações criam rupturas no cotidiano e reforçam sentidos coletivos de pertencimento e memória. Como destaca Maria Augusta Vargas (2006), a festa é uma forma de expressão da cultura que imprime no espaço a marca da identidade e da tradição. Nesse processo, o território se torna um cenário de afetos e símbolos, como observa Paul Claval (1999), ao afirmar que os rituais religiosos atualizam heranças culturais e fortalecem vínculos sociais. Em Fortaleza, o encerramento do Ciclo Natalino prepara afetiva e simbolicamente a cidade para o início do Ciclo Carnavalesco, reafirmando a força da cultura popular na produção de sentidos para o território urbano.

Mesmo em meio às forças de homogeneização e padronização que atuam nas grandes cidades, a dimensão simbólica do espaço urbano resiste e se reinventa. Como afirma Paul Claval (2011, p. 17), a geografia cultural, “aparentemente condenada ao declínio da uniformização técnica, reencontra seu dinamismo, ligando-se às representações e aos sentimentos de identidade que lhe estão vinculados.” Essa perspectiva reforça a importância das manifestações tradicionais no cenário

urbano contemporâneo, como o reisado, que reativa memórias coletivas e fortalece identidades culturais no coração da capital.

De acordo com Maria Geralda de Almeida (2020), as festas populares, ao ocuparem os centros urbanos, revelam disputas territoriais e simbólicas que tensionam os modos de apropriação da cidade, conferindo visibilidade a sujeitos e práticas historicamente marginalizados. Nesse sentido, a Mostra atua como instrumento de territorialização da cultura popular, conforme observa Angelo Serpa (2019), ao compreender que o espaço urbano é palco de embates entre diferentes representações e usos sociais. A escolha de espaços como o Complexo Cultural Estação das Artes, situado no centro histórico de Fortaleza, expressa uma política de cidade que se vale da cultura como elemento estruturante de projetos de revitalização urbana, articulando memória, turismo e inclusão simbólica.

A realização da Mostra por meio de editais públicos reforça a perspectiva democrática da política cultural cearense, promovendo o acesso descentralizado aos recursos e à circulação dos saberes tradicionais. Como analisa Claval (2011), as práticas culturais não apenas ocupam o território, mas o (re)significam continuamente, produzindo paisagens simbólicas carregadas de identidade e pertencimento. Assim, a Mostra do Ciclo Natalino deve ser entendida não apenas como um evento festivo, mas como uma política de Estado orientada pela salvaguarda, valorização e ativação dos patrimônios vivos do Ceará.

A partir dos depoimentos de atores culturais e curadores, percebe-se como o Ciclo Natalino em Fortaleza se configura como um espaço de afirmação identitária, resistência cultural e inclusão simbólica. Emmanuel Bastos (Secult-Ceará), destaca a capacidade do Reisado de criar “espaços de sociabilidade onde comunidades compartilham saberes, memórias e vivências”, enfatizando seu caráter coletivo e ancestral. Mestre Chico Emília, por sua vez, evidencia a importância da transmissão intergeracional ao afirmar: “Se não tiver criança para ir dando continuidade, o Reisado se acaba”. No âmbito do evento institucionalizado, o curador Hildebrando Maciel defende a decisão de sediar a Mostra no terreiro de Missão Velha para homenagear o Mestre Cícero Ribeiro — “esse momento não poderia ser em outro lugar” — como gesto simbólico que conecta a capital às raízes camponesas e consolida políticas públicas culturais voltadas ao patrimônio vivo. Tais falas reforçam a ideia de que a

Mostra Natalina vai além da festa: atua como política de visibilidade, territorialidade e continuidade das expressões populares no coração da metrópole. (Ver Figura 2)

Figura 2 – Apresentações Ciclo Natalino em 2017, 2023 e 2024.



Fonte: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), acervo de reportagens institucionais.

MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO

A Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino teve início no final dos anos 90 como uma ação voltada à valorização e salvaguarda das manifestações culturais tradicionais do período natalino. As primeiras edições ainda tinham um formato mais restrito, com apresentações concentradas em equipamentos culturais da capital, como o Theatro José de Alencar e a Praça do Ferreira. Aos poucos, a Mostra foi se expandindo territorialmente e se consolidando como política pública estruturante da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult), incluindo grupos de diferentes regiões do

estado, como os sertões de Canindé, Cariri, Sobral e Vale do Jaguaribe. (Ver Quadro 1)

A partir da década de 2010, as edições passaram a incorporar mais fortemente o conceito de descentralização cultural, com a realização de mostras regionais em diversas macrorregiões. Essa estratégia democratizou o acesso e deu maior visibilidade a grupos de reisado, lapinhas vivas, pastoris, bois, fandangos, dramistas e outras expressões do teatro devocional popular. As mostras passaram a funcionar também como momentos de curadoria, nos quais uma comissão selecionava os grupos que iriam se apresentar na etapa final, na capital.

Quadro 1 – Aspectos de destaque das edições anteriores do Ciclo Natalino em Fortaleza - CE.

Destaques das edições anteriores do ciclo natalino em Fortaleza-CE		
Ano	Edição	Aspecto de destaque
1997	1 ^a	Inauguração do evento. Iluminação especial na Praça do Ferreira e árvore natalina no Centro.
1998	2 ^a	Chegada do Papai Noel à Praça do Ferreira com 300 crianças bailarinas. Troca de alimentos por camisetas; selo comemorativo lançado pelos Correios.
2002	6 ^a	Primeira apresentação do Coral da Luz com 100 crianças nas sacadas do Hotel Excelsior, na Praça do Ferreira.
2016	20 ^a – 20 anos	Tema “Solidariedade, União e Cuidado”; decoração regional valorizando identidade cearense.
2020	24 ^a	Iniciativa do “Caminhão da Luz” com coral infantil itinerante levando música e iluminação diretamente aos bairros da cidade, no contexto da pandemia de Covid-19.
Dezembro de 2024	Mostras regionais (Ciclo Natalino 2024)	Realização de 14 mostras regionais por diversas macrorregiões do Ceará; apresentações de grupos tradicionais (pastoris, bois, reisados, lapinhas, fandangos, etc.).
Janeiro de 2025	XVII Mostra Estadual (encerramento do Ciclo 2024)	Homenagem ao Mestre Cícero Ribeiro; participação de 16 grupos cearenses; programação gratuita com apresentações culturais, exposição de presépios e feiras de economia criativa com Libras.

Fonte: Elaboração própria com base em informações da Secult-CE (2023; 2024), Instituto Mirante (2024), e Ceará Natal de Luz (2014–2023).

Em 2018, por exemplo, a mostra foi dividida entre dois polos principais — a Praça do Ferreira e o Theatro José de Alencar (ver *Figura 3*) — e contou com cortejos que partiam do Passeio Público, ocupando o centro com música, dança e fé popular. Esse formato se manteve e foi aprimorado até culminar, em 2024, na XVII Mostra Estadual, cujo encerramento ocorreu no Complexo Estação das Artes, agora consolidado como principal espaço simbólico da política cultural natalina do Ceará.

Figura 3 – Cortejo da Mostra Estadual do Ciclo Natalino 2018.



Fonte: O POVO Online, 2018. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal>. Acesso em: 15 jul. 2025.

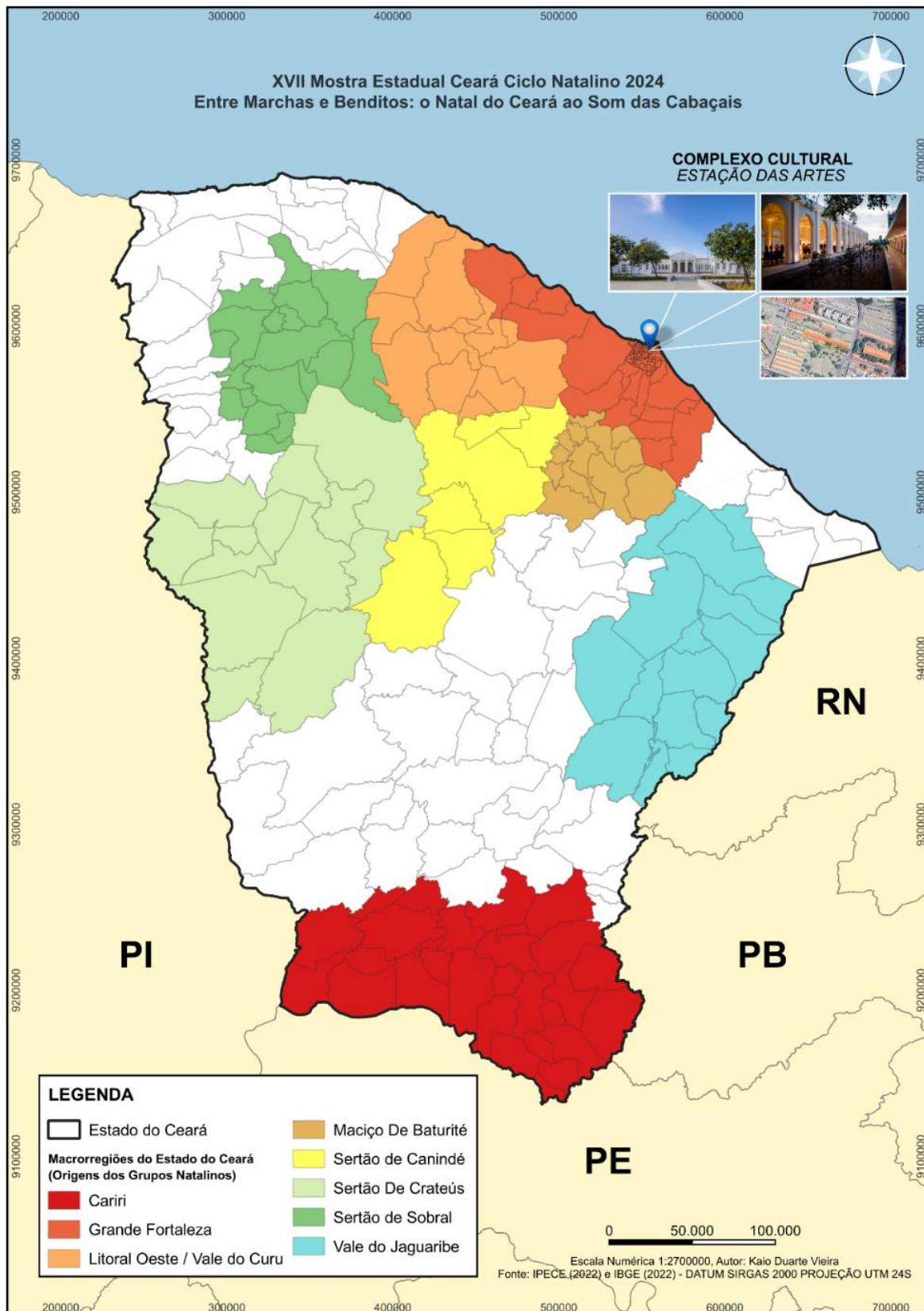
A edição de 2024 teve como tema “Entre Marchas e Benditos: o Natal do Ceará ao Som das Cabaçais”, prestando homenagem ao Mestre Cícero Ribeiro, Tesouro Vivo da Cultura Cearense. Ela reuniu grupos selecionados das 14 mostras das diferentes macrorregiões do Ceará: Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Oeste/Vale do Curu, Maciço de Baturité, Sertão de Sobral, Sertões de Canindé, Sertões de Crateús e Vale do Jaguaribe (Ver Quadro 2 e *Figura 4*).

Quadro 2 – Mostras das macrorregiões do Ceará em dezembro de 2024.

Mostras Regionais 2024		
DATA	REGIÃO	NOME DA MOSTRA
13 e 14/dez	Grande Fortaleza (Bairro Ellery)	VI Mostra de Natal de Luz da Região Oeste
13 e 14/dez	Sertão de Sobral (Meruoca)	VIII Natal na Serra
14 e 15/dez	Sertões de Crateús (Monsenhor Tabosa)	Encantos de Natal das Comunidades – Sertão Iluminado
17 e 18/dez	Litoral Oeste / Vale do Curu (General Sampaio)	Folias Sagradas na Noite de Natal
18 e 19/dez	Cariri (Tarrafas)	Tarrafas de Luz e Tradição
19 e 20/dez	Vale do Jaguaribe (Russas)	Natal de Luz, Música e Tradições
20 e 21/dez	Grande Fortaleza (Jardim América)	5ª Mostra Natalina do Jardim América
20 e 21/dez	Grande Fortaleza (Farias Brito)	Terreirada – Um Encontro de Tradições
20 e 21/dez	Grande Fortaleza (Curió)	10º Festival Natal de Luz Arte de Amar
20 e 21/dez	Maciço de Baturité (Baturité)	Mostra Maciço de Tradições Natalinas
27 e 28/dez	Cariri (Barbalha)	Natal do Sítio Cabeceiras
27 e 28/dez	Cariri (Juazeiro do Norte)	Natal das Tradições
27 e 28/dez	Sertões de Canindé (Itatira)	IV Mostra de Natal de Itatira: 46 anos de Pastorinhas e Menino Deus
27 e 28/dez	Sertões de Canindé (Assentamento 25 de Maio)	IV Mostra Natalina da Reforma Agrária – Entre Foices e Enxadas...

Fonte: Elaboração própria com base em informações da Secult-CE (2023; 2024), Instituto Mirante (2024), e Ceará Natal de Luz (2014–2023).

Figura 4 - Mapa do Ceará.



Fonte: Elaborado por VIEIRA, Kaio Duarte, 2025.

A partir dessas mostras, realizadas entre 13 e 28 de dezembro, uma comissão de curadoria selecionou 16 grupos para se apresentarem em Fortaleza no início de janeiro de 2025.

Assim, a capital cearense começou o ano em sintonia com a força da cultura popular. Nos dias 4 e 5 de janeiro — período em que é comemorado o Dia de Reis — aconteceu o encerramento do Ciclo Natalino 2024, no Complexo Estação das Artes, um espaço cultural importante da cidade. A Mostra de Fortaleza marcou esse encerramento com o tema “Entre Marchas e Benditos: o Natal do Ceará ao Som das Cabaçais”, em homenagem ao Mestre Cícero Ribeiro, que recebeu o título de Tesouro Vivo do Ceará em 2022 (Ver *Quadro 3* e *Figura 5*).

Quadro 3 – Grupos selecionados para Mostra final em Fortaleza - CE, 2025.

GRUPOS SELECIONADOS PARA MOSTRA FINAL		
Grupo	Origem	Fundação
Banda Cabaçal São José/ Mestre Cícero Ribeiro — Homenageado da Mostra	Missão Velha	1834
Boi Ceará	Fortaleza	1943
Boi Coração Valente	Meruoca	2014
Boi Juventude (Convidado)	Fortaleza	2001
Boi Pai do Campo	Limoeiro do Norte	1980
Caretas Bumba Meu Boi	Assaré	1970
Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas	Fortaleza	1996
Pastoril Estrela de Ouro	Canindé	2010
Pastoril Grapel Estrela Luminosa	Fortaleza	1999
Pastoril Mariinha da Ló	Paracuru	1979
Pastoril Nossa Senhora de Fátima	Maracanaú	2012
Pifara Urbana (Homenagem ao Mestre Cícero Ribeiro)	Fortaleza	2018
Reisado Boi Coração	Ocara	1960

Fonte: Elaboração própria com base em informações da Secult-CE (2023; 2024), Instituto Mirante (2024), e Ceará Natal de Luz (2014–2023).

Figura 5 - Apresentação musical na XVII Mostra Estadual do Ciclo Natalino, realizada no Complexo Cultural Estação das Artes, Fortaleza, 2025.



Fonte: Secult-CE, 2025. Disponível em: https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2024/12/IMG_6738-e1735580377570-1200x820.jpg. Acesso em: 15 jul. 2025.

O evento também buscou valorizar a economia criativa e a produção local, contando com três feirinhas de empreendedores cearenses: a Feira da Cultura Negra, a Feira da Agricultura Familiar e a Feirinha dos Mestres, com a venda de produtos feitos por artesãos, artistas, agricultores e criadores populares. Além disso, o público pôde visitar exposições de presépios e a mostra fotográfica “Cine Tradições Natalinas”.

A realização da Mostra Estadual do Ciclo Natalino em Fortaleza insere-se no contexto das políticas públicas voltadas à valorização do patrimônio imaterial e das expressões culturais populares do Ceará. Promovida pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), em articulação com a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor), a Mostra atende a múltiplas motivações, entre as quais se destacam o reconhecimento das manifestações natalinas — como reisados, pastoris,

bois e lapinhas — como bens culturais simbólicos e identitários, bem como a democratização do acesso à cultura e a requalificação do espaço urbano.

O Ciclo faz parte da Política de Patrimônio Cultural do Ceará e tem um papel importante no incentivo a bens e serviços ligados às tradições populares em todo o estado. Além de valorizar a cultura, a iniciativa também tem impacto social e econômico, especialmente por apoiar trabalhadores da cultura que muitas vezes atuam em contextos informais, fortalecendo a permanência dessas atividades nas comunidades.

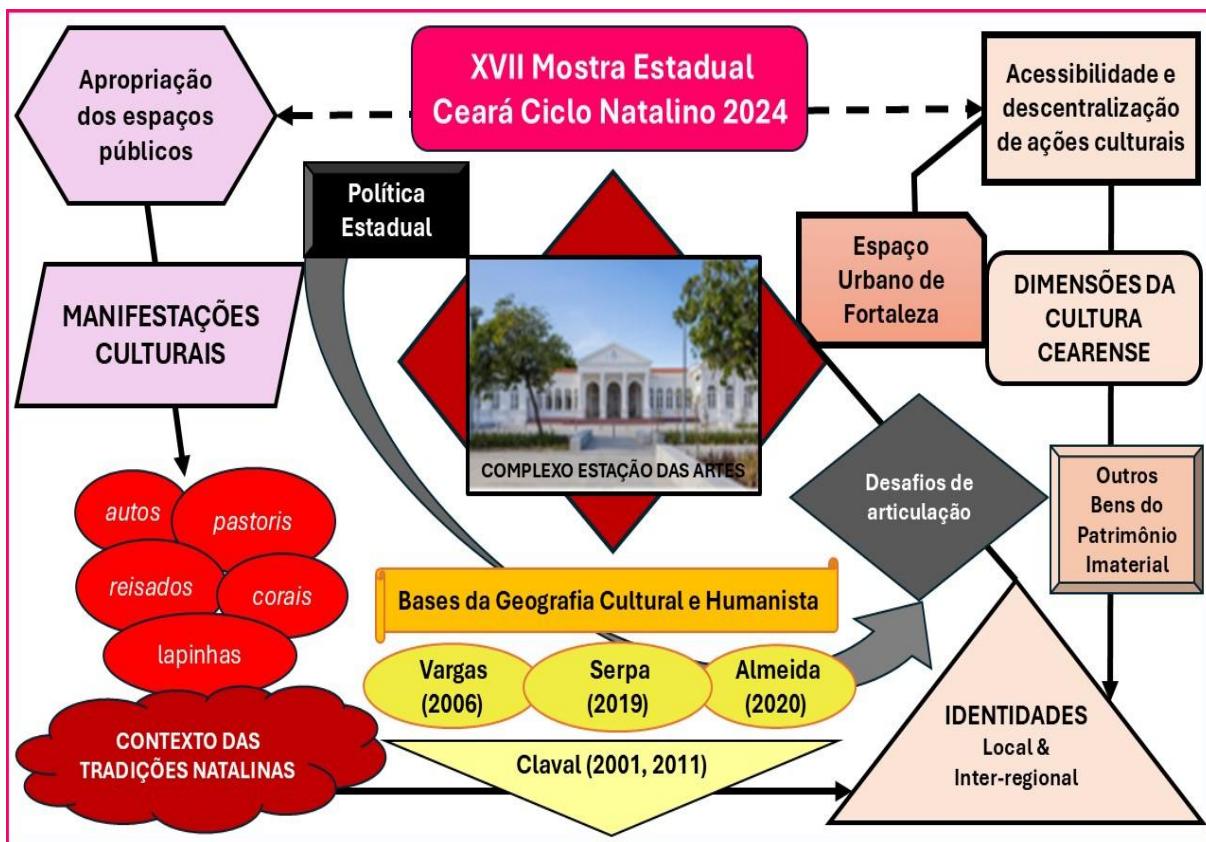
A análise da geografia cultural da Mostra do Ciclo Natalino de 2024 em Fortaleza-CE considera as dinâmicas espaciais, simbólicas e sociais presentes no evento no contexto urbano interligado pelas demandas locais e inter-regionais, informações organizadas e expressas no presente idiomapa cognitivo (*Ver Figura 6*). Importante pensar a estruturação cognitiva do investimento público na cultura popular tradicional como aporte da valorização do patrimônio imaterial. Neste sentido a contribuição do mapeamento como um ideomapa de relações (Oliveira, 2024) para sintetizar e fazer pensar os novos desafios político torna-se indispensável. Resta saber como e quando a Mostra do Ciclo Natalino vai se abrir para compor parceria com outras mostras e ciclos (carnavalescos, juninos, de bairros, etc).

A distribuição espacial das atividades e a diversidade dos bairros e equipamentos culturais envolvidos permitem compreender os territórios contemplados, assim como os níveis de acessibilidade e descentralização das ações. Além disso, observa-se a apropriação e ressignificação temporária dos espaços públicos, que se transformam em palcos de celebração e expressão cultural coletiva. As manifestações populares — como autos natalinos, reisados, lapinhas, corais e pastoris — são analisadas não apenas como performances artísticas, mas como práticas que reforçam sentidos de pertencimento e continuidade das tradições locais.

A temporalidade do ciclo natalino, enquanto parte do calendário festivo e da memória cultural da cidade, é fundamental para identificar continuidades e transformações nas celebrações. Por fim, o papel das políticas culturais municipais na estruturação, financiamento e programação do evento revela como a gestão pública contribui para a territorialização da cultura. Assim, a Mostra do Ciclo Natalino se

configura como uma prática espacial que produz sentidos e fortalece identidades no território urbano.

Figura 6 – Ideomapa cognitivo



Fonte: Elaboração da própria autora, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2024, analisada a partir da geografia cultural, revela o papel fundamental das festas populares na produção simbólica dos territórios urbanos contemporâneos. Como destaca Paul Claval (2011), o espaço urbano é lugar de representações, experiências e afetos, o que se confirma nas múltiplas expressões culturais ativadas durante o evento — reisados, pastoris, lapinhas e dramatizações que ressignificam os espaços públicos de Fortaleza ao articular tradição e atualidade.

A festividade natalina, no contexto da Mostra, evidencia a persistência e a reinvenção de práticas culturais populares que, conforme aponta Maria Geralda de Almeida (2020), tensionam as formas de apropriação da cidade, disputando simbolicamente o centro urbano com outras representações hegemônicas. A ocupação do Complexo Cultural Estação das Artes, espaço central e histórico da capital, demonstra uma política ativa de visibilidade e valorização dos patrimônios imateriais, conectando o urbano ao rural, o sagrado ao profano, o passado ao presente.

A presença de símbolos híbridos — como o presépio e o Papai Noel, ou ainda os corais infantis ao lado das cabaçais tradicionais — evidencia, segundo Geertz (1973), o entrelaçamento de significados construídos coletivamente, que só podem ser compreendidos dentro de seus contextos históricos e sociais. A Mostra, nesse sentido, se configura como um ritual coletivo de reafirmação identitária e territorial, com forte caráter pedagógico e intergeracional, como demonstram os depoimentos de mestres da cultura presentes no evento.

Além de seu valor simbólico, a política cultural do Ciclo Natalino também impacta social e economicamente os territórios, ao fomentar redes de produção criativa, circulação de saberes e acesso democrático à cultura. Conforme analisa Angelo Serpa (2019), tais práticas culturais funcionam como instrumentos de territorialização simbólica, construindo paisagens carregadas de sentido. A realização de feiras, exposições e apresentações artísticas reafirma o caráter multidimensional do evento, que integra arte, fé, memória e inclusão social.

Por fim, a Mostra de 2024 demonstra que as festas populares continuam a ser importantes dispositivos de resistência cultural frente às forças de homogeneização urbana. Como argumenta Vargas (2006), a festa inscreve no espaço a marca da identidade coletiva, ativando memórias e ressignificando temporalidades. Nesse sentido, o Ciclo Natalino em Fortaleza não é apenas um evento festivo, mas um exercício de construção ativa de um território culturalmente plural, vivido e profundamente enraizado nas tradições do povo cearense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro; VARGAS, Maria Augusta Mundim.** A dimensão territorial das festas populares natalinas e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 21, n. 74, p. 136–153, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG217414783>.
- CEARÁ NATAL DE LUZ.** Programações anteriores. Disponível em: <https://www.cearanataldeluz.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- CEARÁ. Instituto Mirante.** Estação das Artes. Disponível em: <https://institutomirante.org/estacao-das-artes/>. Acesso em: 29 junho 2025.
- CEARÁ. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.** Secretaria da Cultura do Ceará lança Ciclo Natalino 2024 em Missão Velha. Fortaleza: Secult, 2024. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/12/04/secretaria-da-cultura-do-ceara-lanca-ciclo-natalino-2024-em-missao-velha/>. Acesso em: 15 junho 2025.
- CEARÁ. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.** Secult realiza XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2024 na Estação das Artes. Fortaleza: Secult, 2024. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2024/12/30/secult-realiza-xvii-mostra-estadual-ceara-ciclo-natalino-2024-na-estacao-das-artes/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- CLAVAL, Paul.** Geografia Cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- CLAVAL, Paul.** *Introdução à Geografia Cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- ESTATUTÁRIO DA CULTURA DO CEARÁ (Secult-CE).** Eu avisei que a Estação Férias estaria de volta logo... [imagem de dicas de acesso à programação da Estação das Artes]. Instagram, Fortaleza, 5 meses atrás. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DEVfHwepKXQ/>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- Fortaleza: Polos culturais sediam Mostra Estadual Ceará Natal de Luz.** Vermelho, Fotaleza, 3 janeiro 2018. Disponível em: [https://vermelho.org.br/2018/01/03/fortaleza-polos-culturais-sediam-mostra-estadual-ceara-natal-de-luz/?utm_source=chatgpt.com]. Acesso em: 14 junho 2025.
- HAESBAERT, Rogério.** *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- INSTITUTO MIRANTE.** Ciclo Natalino 2024: Mostra Estadual. 2025. Disponível em: <https://www.institutomirante.org>. Acesso em: 25 jul. 2025.

O POVO. *Cortejo da Mostra Estadual do Ciclo Natalino ocupa o Centro de Fortaleza com manifestações populares.* Fortaleza: O Povo Online, 2018. Fotografia. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Mathergeografia: Cognição Simbólica em Espaço Geográfico. Curitiba, Editora CRV, 2024. (Coleção Estudos simbólicos)

OPovo. *Natal de Luz: coral infantil vai percorrer todos os bairros de Fortaleza em caminhão.* 24 nov. 2020. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2020/11/24/natal-de-luz--coral-infantil-vai-percorrer-todos-os-bairros-de-fortaleza-em-caminhao.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 02 ago. 2025.

SANTOS, Eduardo. A Geografia Cultural. EccoS – Revista Científica, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 101–104, 2000. DOI: 10.5585/eccos.v2i1.211.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ (SECULT). Ciclo Natalino 2024. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SECULT-CE. Apresentação na XVII Mostra Estadual do Ciclo Natalino, Estação das Artes, Fortaleza, 2024 [fotografia]. 2024. Disponível em: https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2024/12/IMG_6738-e1735580377570-1200x820.jpg. Acesso em: 15 jul. 2025.

SECULT-CEARA (@secultceara). Cena da “Estação Férias” na Estação das Artes, parte da programação da Mostra Estadual do Ciclo Natalino 2024 [fotografia]. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DEVfHwepKXQ/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SECULT-CEARA (@secultceara). Integrante de grupo de reisado durante apresentação na Mostra Estadual do Ciclo Natalino 2024 [fotografia]. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DDYC4IISpvF/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SERPA, Angelo. Por uma Geografia dos espaços vividos. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

THIAGO, Matine. *Som na Praça.* Fortaleza, 13 jan. 2023. Fotografia. Disponível em: [https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.3494182:1711577427/2023.01.13%20-%20Som%20na%20Pra%C3%A7a%20@thiagomatine-18_Easy-Resize.com.jpg?f=16x9&h=574&w=1020&p\\$f\\$h\\$w=ed43d1b](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.3494182:1711577427/2023.01.13%20-%20Som%20na%20Pra%C3%A7a%20@thiagomatine-18_Easy-Resize.com.jpg?f=16x9&h=574&w=1020&pfh$w=ed43d1b). Acesso em: 2 ago. 2025.